

RESSALVA

Atendendo a solicitação da autora, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 21/02/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP

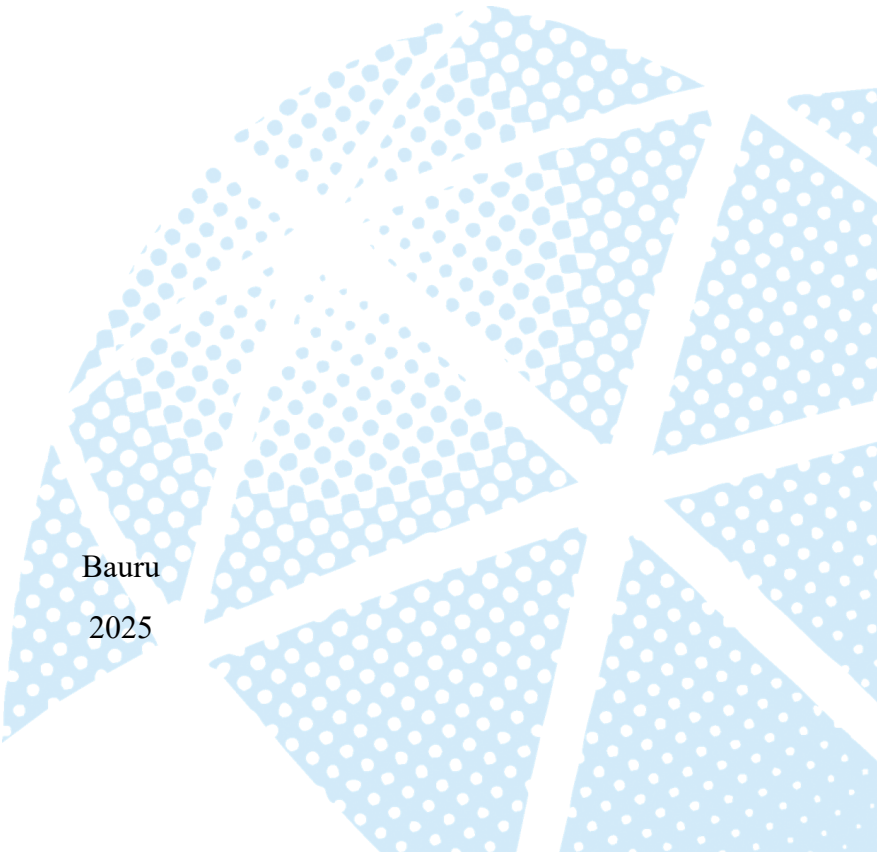
Faculdade de Ciências - Campus de Bauru

MARIA FERNANDA GRASSI

**INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS
EDUCATIVAS COM RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS AUTISTAS:** Revisão rápida de
literatura e estudo clínico.

Bauru

2025



MARIA FERNANDA GRASSI

INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS AUTISTAS: Revisão rápida de literatura e estudo clínico.

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, para obtenção do título de Mestre em Psicologia, Área do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Área de Concentração: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alessandra Turini Bolsoni-Silva.

Bauru

2025

G769i Grassi, Maria Fernanda

Intervenções comportamentais na promoção de práticas educativas com responsáveis por crianças autistas : revisão rápida de literatura e estudo clínico / Maria Fernanda Grassi. -- Bauru, 2025
98 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Alessandra Turini Bolsoni-Silva

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Intervenção comportamental.
3. Treinamento parental. 4. Práticas educativas parentais. I. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MARIA FERNANDA GRASSI,
DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU**

Aos 20 dias do mês de fevereiro do ano de 2025, às 14h, no(a) Google Meet, realizou-se a defesa de
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MARIA FERNANDA GRASSI intitulada ' _____
Intervenções comportamentais na promoção de práticas educativas com responsáveis _____
por crianças autistas: Revisão rápida de literatura e estudo clínico _____

_____. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a)
Departamento de Psicologia e Programa de Posgraduacao em Psicologia do Desenvolvimento /
Universidade Estadual Paulista, Profa. Dra. GIOVANNA BELEI MARTINS MIYAZAKI (Participação
Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Prof.
Dr. JOÃO HENRIQUE DE ALMEIDA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia /
Faculdade de Ciências (Unesp - Campus Bauru). Após a exposição pela mestranda e arguição pelos
membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a
discente recebeu o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente
ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA
Data: 20/02/2025 16:38:52-0300
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA

Dedico este trabalho ao meu filho Benjamim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu amado amigo Jesus, se não fosse pela Sua maravilhosa graça, que me alcançou e me sustentou, eu não teria conseguido.

À Dra. Alessandra Turini Bolsoni-Silva, minha orientadora, por todos os ensinamentos, apoio, disponibilidade e compreensão.

Agradeço aos membros da minha banca de qualificação e defesa, Dra. Giovanna Belei Martins Miyazaki e Dr. João Henrique De Almeida, pelas valiosas contribuições. E também à Dra. Camila Da Costa Ribeiro e à Dra. Lucia Pereira Leite por comporem a banca como suplentes.

Aos meus colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento Aplicada e Habilidades Sociais (GEPEACAHS), pela parceria e contribuições, que fizeram uma enorme diferença na minha trajetória. Um agradecimento especial à Alessandra Turini Bolsoni-Silva, João Vitor, Franciele, Taíze, Francisco e Juliana.

Também agradeço o incentivo, apoio e acolhimento dos meus amigos Luiz, Camila, Lyana, Aline, Josiane, Fábio e Ynara.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação e interação social, e é classificado em relação a necessidade de suporte: Nível 1 (exigindo apoio), Nível 2 (exigindo apoio substancial) e Nível 3 (exigindo apoio muito substancial). A Análise do Comportamento é a ciência que apresenta literatura consistente em relação à eficácia e aos benefícios das intervenções para as pessoas com TEA, contemplando o envolvimento dos pais e/ou responsáveis no processo terapêutico, que podem promover um ambiente mais enriquecedor e favorável para o desenvolvimento de seus filhos. Embora existam muitas pesquisas com pais e/ou responsáveis por crianças com TEA, há uma carência na literatura tanto no exterior quanto no Brasil sobre o ensino de práticas educativas, uma vez que o foco principal tem sido ensiná-los a serem co-terapeutas, se limitando ao manejo de problemas de comportamento, bem como ao ensino de habilidades como: imitação, contato visual, escovação dos dentes, seguimento de instrução, entre outros. Diante disso, a presente pesquisa realizou uma revisão rápida de literatura a fim de identificar trabalhos que realizaram intervenções comportamentais com pais e/ou responsáveis por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco nas práticas educativas parentais (estudo 1); e um estudo piloto com o objetivo de descrever os efeitos do Promove-Pais e biblioterapia adaptada a este público, realizado no formato online, com uma mãe de criança pré-escolar, com diagnóstico de TEA, nível de suporte 2, quanto aos repertórios de práticas positivas/habilidades sociais educativas (hse-p) e práticas negativas da mãe, relacionamento conjugal, saúde mental materna, bem como das habilidades sociais, problemas de comportamento e barreiras comportamentais da criança (estudo 2). Como resultados principais, a revisão confirmou que programas comportamentais para o ensino de práticas educativas são escassos, mas demonstram bons resultados, ainda que apresentem lacunas importantes que podem ser revistos em outras investigações. O estudo de intervenção concluiu que o programa oportunizou o aumento de práticas positivas/hse-p e diminuição das práticas negativas. As limitações do estudo 1, referem-se às combinações, descritores e operadores booleanos utilizados, que resultaram em diversas temáticas de treinamento e muitos não eram comportamentais, e que somente estudos nos idiomas inglês e português foram incluídos. No estudo 2, há limitações pelo uso exclusivo de instrumentos de autorrelato, tendo a mãe como única fonte de informação. Ainda, o delineamento de estudo de caso restringe validade interna e externa do estudo.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; intervenção comportamental; treinamento parental; práticas educativas parentais.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by difficulties in communication and social interaction, and is classified according to the need for support: Level 1 (requiring support), Level 2 (requiring substantial support) and Level 3 (requiring very substantial support). Behavior Analysis is the science that presents consistent literature regarding the effectiveness and benefits of interventions for people with ASD, considering the involvement of parents and/or guardians in the therapeutic process, which can promote a more enriching and favorable environment for the development of their children. Although there is much research with parents and/or guardians of children with ASD, there is a lack of literature both abroad and in Brazil on the teaching of educational practices, since the main focus has been on teaching them to be co-therapists, limited to the management of behavioral problems, as well as teaching skills such as: imitation, eye contact, brushing teeth, following instructions, among others. In view of this, this research carried out a quick literature review in order to identify studies that carried out behavioral interventions with parents and/or guardians of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), focusing on parental educational practices (study 1); and a pilot study with the objective of describing the effects of Promove-Pais and bibliotherapy adapted to this audience, carried out in an online format, with a mother of a preschool child diagnosed with ASD, support level 2, regarding the repertoires of positive practices/educational social skills (hse-p) and negative practices of the mother, marital relationship, maternal mental health, as well as social skills, behavioral problems and behavioral barriers of the child (study 2). As main results, the review confirmed that behavioral programs for teaching educational practices are scarce, but demonstrate good results, although they present important gaps that can be reviewed in other investigations. The intervention study concluded that the program provided an opportunity to increase positive practices/hse-p and decrease negative practices. The limitations of study 1 refer to the combinations, descriptors and Boolean operators used, which resulted in several training themes and many were not behavioral; and that only studies in English and Portuguese were included. In study 2, there are limitations due to the exclusive use of self-report instruments, with the mother as the only source of information. Furthermore, the case study design restricts the internal and external validity of the study.

Keywords: autism spectrum disorder; behavioral intervention; parental training; parental educational practices.

LISTA DE FIGURAS

Estudo 1

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.....28

Figura 2 – Resultados do RTI Item Bank.....47

Estudo 2

Figura 1 – Caracterização do delineamento/aplicação dos instrumentos.....64

LISTA DE TABELAS

Estudo 1

Tabela 1 – Descritores, combinações e operador booleano utilizado em cada busca no Periódico CAPES.....	25
Tabela 2 – Base documental: ano, periódico, referência e país.....	32
Tabela 3 – Base documental: referência, objetivo do estudo, delineamento, participantes, estado civil/configuração familiar e instrumentos.....	34
Tabela 4 – Base documental: comportamentos ensinados, construtos, formato da intervenção, resultados e limitações.....	36
Tabela 5 – Resultados do RTI Item Bank.....	46
Tabela 6 – Critérios metodológicos para avaliação dos programas quanto à eficácia das intervenções.....	48

Estudo 2

Tabela 1 – Temáticas adicionadas à biblioterapia a partir das especificidades do público de pais e/ou responsáveis por crianças com TEA.....	68
Tabela 2 – Checklist TIDieR.....	72
Tabela 3 – Descrição de práticas educativas (RE-HSE-P) e do relacionamento conjugal (QRC) nas diferentes medidas de avaliação.....	79
Tabela 4 – Descrição das medidas de depressão, ansiedade e estresse (DASS) nas diferentes avaliações.....	80
Tabela 5 – Descrição das habilidades sociais e pró-sociais da criança.....	81
Tabela 6 – Descrição dos resultados do SSRS (problemas de comportamento), RE-HSEP (fator PROBL) e ABC nas diferentes medidas de avaliação.....	86

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1 INTRODUÇÃO GERAL.....	16
2 JUSTIFICATIVA.....	19
3 OBJETIVOS.....	19
4 ESTUDO 1: INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS AUTISTAS – REVISÃO RÁPIDA DE LITERATURA.....	21
4.1 RESUMO.....	21
4.2 INTRODUÇÃO.....	23
4.3 OBJETIVOS.....	25
4.4 MÉTODO.....	25
4.4.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA.....	25
4.4.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE.....	27
4.4.3 AVALIAÇÃO DE RISCO DE VIÉS.....	29
4.4.4 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA.....	30
4.5 RESULTADOS.....	33
4.5.1 DADOS DA BASE DOCUMENTAL.....	33
4.5.2 RESULTADOS DO RTI ITEM BANK.....	46
4.5.3 RESULTADOS DOS CRITÉRIOS DE EFICÁCIA.....	49
4.6 DISCUSSÃO.....	51
4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
5 APLICAÇÃO DO PROMOVE-PAIS COM UMA MÃE DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), NÍVEL DE SUPORTE 2, NO ATENDIMENTO ONLINE: ESTUDO DE CASO.....	60
5.1 RESUMO.....	60
5.2 INTRODUÇÃO.....	62
5.3 MÉTODO.....	66
5.3.1 ASPECTOS ÉTICOS.....	66
5.3.2 TIPO DE PESQUISA.....	67
5.3.3 DELINEAMENTO.....	67
5.3.4 PARTICIPANTES.....	68

5.3.5 LOCAL.....	68
5.3.6 MATERIAIS.....	68
5.3.7 INSTRUMENTOS.....	69
5.3.8 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	81
5.3.9 PROCEDIMENTO DE TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS.....	81
5.4 RESULTADOS.....	81
5.5 DISCUSSÃO.....	87
5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
6 DISCUSSÃO GERAL.....	90
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	93
REFERÊNCIAS GERAIS.....	97

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação foi organizada no formato de dois estudos: revisão rápida de literatura a fim de identificar trabalhos que realizaram intervenções comportamentais com pais e/ou responsáveis por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco nas práticas educativas parentais (estudo 1); e um estudo piloto com o objetivo de descrever os efeitos do Promove-Pais e biblioterapia adaptada a este público, realizado no formato online, com uma mãe de criança pré-escolar, com diagnóstico de TEA, nível de suporte 2, quanto aos repertórios de práticas positivas/habilidades sociais educativas e práticas negativas da mãe, relacionamento conjugal, saúde mental materna, bem como das habilidades sociais, problemas de comportamento e barreiras comportamentais da criança (estudo 2).

Na seção geral é apresentado um panorama sobre o TEA, análise do comportamento, práticas educativas parentais, bem como os objetivos de cada estudo, uma justificativa para realização dos mesmos, a discussão geral e, por fim, as considerações finais com o objetivo de apresentar as limitações e futuros passos.

1 INTRODUÇÃO GERAL

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits na comunicação e interação social, em diferentes contextos. É considerado um espectro porque as manifestações e a intensidade dos sintomas podem variar de uma pessoa para outra. Ainda, há critérios para determinar a gravidade do transtorno quanto à comunicação social e aos comportamentos restritos e repetitivos, sendo: Nível 1 (exigindo apoio), Nível 2 (exigindo apoio substancial) e Nível 3 (exigindo apoio muito substancial) (APA, 2014, p. 52).

Embora existam diversos estudos sobre o TEA, a qualidade de vida dos pais e/ou responsáveis ainda é um tema que requer mais pesquisas (Chaim et al., 2019). Eles enfrentam uma série de desafios ao longo da vida, que incluem impactos negativos na saúde mental (Valicenti-Mcdermott *et al.*, 2015; Bonifacci *et al.*, 2016; Craig *et al.*, 2016; Bonis, 2016; Machado *et al.*, 2022; Alves *et al.*, 2022), dificuldades no relacionamento conjugal (Bonis, 2016), bem como nas práticas educativas. Contudo, embora o diagnóstico possa impactar negativamente a qualidade de vida dos pais e/ou responsáveis, a forma como as famílias desenvolvem estratégias de enfrentamento e recebem apoio social tem um papel fundamental para ajudar a amenizar os desafios enfrentados (Chaim et al., 2019).

A Análise Comportamental Aplicada é uma área da ciência que se dedica a estudar comportamentos socialmente relevantes (Sella e Ribeiro, 2018). A literatura é consistente em relação à eficácia e aos benefícios das intervenções pautadas nessa ciência para pessoas com TEA. Dentre esses benefícios, destaca-se a importância do envolvimento dos pais e/ou responsáveis no processo terapêutico, que podem promover um ambiente mais enriquecedor e favorável para o desenvolvimento de seus filhos. Muitas pesquisas destacam a importância do ensino de diversos repertórios para pais e/ou responsáveis atuarem como co-terapeutas (Bagaiolo *et al.*, 2018; Boutain *et al.*, 2020; Wu *et al.*, 2023; Vasconcelos *et al.*, 2024), mas não sobre práticas educativas parentais, com um olhar para relação pais-filhos.

As práticas educativas parentais, referem-se às interações dos pais com seus filhos, que podem ser vistos por meio de comportamentos que visam o estabelecimento de limites, demonstração de afeto, e o monitoramento do comportamento social e acadêmico dos filhos (Bolsoni-Silva *et al.*, 2016). Nesse sentido, o campo das habilidades sociais, com foco nas práticas educativas parentais podem colaborar com aspectos positivos da parentalidade e contribuir para qualidade de vida não só da pessoa com TEA, mas também de seus pais e/ou responsáveis.

Schalcher (2020) realizou um estudo de levantamento bibliográfico dos anos 2000 a 2019, cujo o objetivo foi identificar estudos que tinham como finalidade a promoção de práticas parentais através do treinamento de pais de crianças com TEA, pautado no referencial teórico da Análise do Comportamento. Foram utilizadas as bases de dados: PePSIC, SciELO, LILACS e Google Acadêmico e os seguintes descritores: “cuidadores” AND “autismo”; “práticas parentais” AND “autismo”; “pais” AND “autismo”. A autora também pesquisou nos 22 volumes da coleção “Sobre comportamento e cognição”, não sendo encontrado nenhum capítulo sobre as práticas parentais de pessoas com TEA. Dos 3.399 resultados, somente 10 foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão, que foram: (a) intervenções ou estudos realizados junto a pais/cuidadores de crianças autistas; (b) escritos entre os anos de 2000 a 2019; (c) estar em língua portuguesa ou inglesa; (d) escritos no Brasil. Os temas dos artigos selecionados envolviam a aplicação de programas (30%), revisão de literatura (20%), manejo de comportamento (30%), promoção de engajamento social (10%) e orientação sobre a comunicação funcional (10%). Enquanto limitação, o estudo refere à escassez de literatura sobre a temática “práticas parentais de responsáveis e/ou cuidadores de pessoas com TEA”, além de informações importantes nos artigos encontrados, como o nível de escolaridade dos participantes dos treinamentos. Recomendou pesquisas que investiguem como as práticas parentais se desenvolvem nas famílias de crianças com desenvolvimento atípico e o impacto da psicoeducação no desenvolvimento dessas práticas.

Agostini e Freitas (2022) realizaram uma revisão de literatura sobre artigos que descrevem as Habilidades Sociais Educativas (HSE) de pais de crianças com autismo, bem como uma análise de correspondência entre os comportamentos que aparecem nos estudos e o Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE). Não houve especificação de período e foram consultadas as bases de dados: LILACS, Scielo, PubMed, ScienceDirect e PsycINFO. Apenas nove artigos foram incluídos na revisão, todos na língua inglesa. Concluiu-se que apesar de alguns comportamentos parentais serem estudados na língua inglesa, há uma ausência de estudos que discutem as habilidades sociais educativas (HSE) de pais de crianças com autismo, a partir dessa terminologia. As limitações do estudo referem-se ao de termos aproximados durante a busca e ao esforço interpretativo necessário para estabelecer a correspondência entre os comportamentos analisados, cujas definições ainda carecem de operacionalização. Por fim, os autores sugerem que estudos futuros caracterizem as HSE de pais de crianças com TEA no contexto brasileiro, bem como a revisão de instrumentos e protocolos observacionais utilizados com esses pais e, melhorias no SHSE, com a finalidade de que ele se torne referência para a elaboração de instrumentos específicos para essa população.

Souza (2023) realizou a aplicação de um programa de intervenção online em práticas parentais e habilidades sociais educativas para familiares de pessoas com TEA, no Brasil. O estudo contou com a participação de 89 familiares, distribuídos em três grupos de intervenção (n=60) e um grupo controle (n=29), que ocorreu virtualmente, por meio do *Google Meet*, em 11 encontros. Para avaliação de necessidades, foram utilizados os seguintes instrumentos: a) roteiro semiestruturado de conversa e b) entrevista semiestruturada. Ainda, a avaliação pré e pós-intervenção, contou com: a) ficha de inscrição; b) critério Brasil (avaliação sócio econômica); c) inventário de habilidades sociais educativas parentais (IHSE-P); d) inventário de estilos parentais (IEP) e d) escala de senso de competência parental. O instrumento de intervenção foi o “Programa de Orientação para Familiares de Filhos com TEA (POFF-TEA). Para o grupo que participou da intervenção, também foi solicitado o preenchimento de um formulário com a finalidade de avaliar o programa de intervenção. A estrutura dos encontros ocorreu da seguinte forma: acolhida; retrospectiva do encontro anterior e diálogo sobre as tarefas de casa; introdução ao tema do encontro; dinâmicas; sistematização da temática trabalhada e tarefa da quinzena; feedback do encontro e música de encerramento. Os temas abordados foram: desenvolvimento infantil; envolvimento parental; habilidades sociais educativas; habilidades sociais educativas parentais; regras e bem-estar familiar; autismo: educar para autonomia; fortalecendo comportamentos adequados; enfraquecendo comportamentos inadequados; experiências com questões sensoriais; sexualidade e puberdade no autismo e estilos e práticas parentais. Concluiu-se que a orientação oferecida aos pais pode favorecer a construção de um relacionamento mais saudável entre a família e a criança com autismo, além de incentivar práticas parentais positivas e fortalecer a percepção de competência dos familiares. Quanto ao formato *on-line* da pesquisa, que envolveu a aplicação de instrumentos, intervenção e o envio de tarefas de casa, observou-se que essa modalidade facilitou a participação dos familiares e ampliou o alcance do programa. No entanto, é importante considerar possíveis desafios relacionados ao acesso e à qualidade da conexão à internet. Ainda, os resultados sugerem mudanças significativas no pós-intervenção referente às habilidades sociais educativas de estabelecer limites; corrigir; controlar; conversar/dialogar; induzir disciplina; organizar condições educativas referente às práticas parentais positivas de monitoria positiva; comportamento moral; bem como na redução das práticas parentais negativas de punição inconsistente; negligência; disciplina relaxada; monitoria negativa e abuso físico. A avaliação do processo revelou um alto nível de engajamento dos participantes, evidenciado pela adesão aos encontros e pela realização das atividades propostas. Além disso, essa avaliação contribuiu para gerar evidências sobre a funcionalidade do programa,

demonstrando como os participantes assimilaram as habilidades sociais educativas e adotaram novas práticas parentais. A análise qualitativa final, baseada nos relatos dos participantes, reforçou a eficácia do programa POFF-TEA. No entanto, estudos de acompanhamento são necessários para confirmar a eficácia do programa ao longo do tempo.

Em suma, verifica-se escassez de estudos que visam o ensino de habilidades sociais educativas para os pais e/ou responsáveis por crianças com TEA tanto no exterior quanto no Brasil (Schalcher, 2020; Agostini e Freitas, 2022; Souza, 2023), que não se limite ao manejo de problemas de comportamento, mas que considere a construção e/ou fortalecimento saudável da relação pais-filhos.

5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou os resultados de uma intervenção com o Promove-Pais e biblioterapia adaptada, no formato online, realizado com uma mãe de criança com o diagnóstico de TEA, nível de suporte 2. Os achados deste estudo contribuíram para responder à questão em aberto na literatura e os resultados demonstram que o programa oportunizou o aumento de práticas parentais positivas/hse-p, diminuição das práticas negativas e problemas de comportamento da criança (pré para o pós-intervenção) aumento na frequência e qualidade do relacionamento mãe-filho, melhora na satisfação conjugal, melhora das habilidades sociais da criança e por fim, na sintomatologia do TEA.

O estudo tem como pontos fortes os múltiplos instrumentos utilizados que mensuraram diversas variáveis consideradas relevantes pela literatura, especialmente o QRC que avaliou o relacionamento conjugal; além do fato de ser conduzido no formato online que é mais restrito em investigações. As limitações referem-se ao uso exclusivo de instrumentos de autorrelato, tendo a mãe como única fonte de informação. O delineamento de estudo de caso restringe validade interna e externa do estudo.

Pesquisas futuras devem considerar crianças com diagnóstico de TEA, níveis de suporte 1 e 3, bem como a possibilidade de incluir a observação da interação pais-filhos e a participação do pai e/ou responsável junto à mãe, que neste caso foi convidado, mas não quis participar. Ainda, sugere-se que sejam realizados estudos no formato de grupo, com delineamento experimental, em diferentes localidades e que comparem a intervenção online versus presencial.

6 DISCUSSÃO GERAL

Os resultados desta pesquisa evidenciam a relevância de intervenções comportamentais voltadas para pais e/ou responsáveis por crianças com TEA com foco nas práticas educativas parentais/hse-p. Enquanto o Estudo 1 aponta a escassez de pesquisas com essa temática, o Estudo 2 descreve efeitos de uma intervenção piloto com o Promove-Pais, no formato online, que vem de encontro com esta lacuna na literatura, abordando uma ampla variedade de constructos referente as habilidades sociais educativas/hse-p, bem como levando em consideração variáveis que não foram abordadas nos estudos reportados, como por exemplo, a conjugalidade (Leung *et. al*, 2016; Schrott *et., al* 2018; Turgeon, 2021; Souza, 2023) e saúde mental dos familiares (Souza, 2023).

Com relação a modalidade da intervenção, a pesquisa de Turgeon *et. al.*, (2021) concluiu que o treinamento online e assíncrono demonstrou não ser suficiente para manter a participação dos pais. Contudo, os dados do Estudo 2, realizado com uma mãe, corroboram com a intervenção realizada por Souza (2023), uma vez que os pais apresentaram um alto nível de adesão e engajamento no treinamento online e síncrono.

Os achados da presente revisão rápida de literatura (Leung *et. al*, 2016; Schrott *et., al* 2018; Turgeon, 2021) tiveram como foco apenas alguns constructos referentes as habilidades sociais educativas/hse-p. Já pesquisa de Souza (2023) operacionalizou os comportamentos ensinados, respondendo a uma lacuna na literatura conforme apontado por Agostini e Freitas (2002).

Outro ponto importante que é visto no Promove-Pais, refere-se ao ajuste/flexibilidade da intervenção, para atender às demandas dos participantes, bem como o uso do modelo construcional e colaborativo com foco em cada sessão para ampliação de interações positivas e instrumentalização para resolução de problemas (Bolsoni-Silva; Fogaça, 2018). Para isso, se faz necessário a uma formulação de caso que não foi encontrada em nenhum dos achados do Estudo 1 (Leung *et. al*, 2016; Schrott *et., al* 2018; Turgeon, 2021), contudo, Souza (2023) realizou uma avaliação de necessidades dos participantes, através de um roteiro semiestruturado de conversa e de uma entrevista semiestruturada, mostrando ser um treinamento flexível e sensível as necessidades dos participantes, considerando os objetivos da sua intervenção.

Souza (2023) não avaliou os indicadores de problemas de comportamento, não sendo possível ter a medida de generalização, ou seja, o impacto das mudanças de comportamento dos pais e/ou responsáveis (aumento das práticas positivas, diminuição das práticas negativas) no comportamento das crianças (problemas de comportamento e HS).

Muitos estudos já foram realizados com o Promove-Pais (Bolsoni-Silva e Fogaça, 2018), com públicos diversos e em diferentes contextos, mostrando ser uma intervenção importante tanto na prevenção, quanto na melhora de problemas de comportamento das crianças e/ou adolescentes, ampliando práticas educativas positivas/hse, reduzindo práticas negativas e aumentando as habilidades sociais das crianças e adolescentes, contudo, ainda não havia sido realizado com o público de pais e/ou responsáveis por crianças com TEA, sendo o Estudo 2, o piloto.

Conclui-se que, embora a revisão rápida não tenha esgotado toda a literatura nacional e internacional sobre o tema, se faz necessário mais pesquisas nessa área (Andrade, *et al.*, 2016; Vieira-Santos *et al.*, 2018; Serrão, 2021), bem como de programas de treinamento parental adaptados às necessidades de pais e/ou responsáveis por pessoas com TEA, que tenham como principal objetivo o ensino de práticas educativas que são habilidades essenciais para uma interação mais efetiva e saudável no contexto familiar, e com outras pessoas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

O presente trabalho teve como objetivos: realizar uma revisão rápida de literatura com a fim de identificar e resumir as intervenções comportamentais com pais e/ou responsáveis por crianças com TEA, tendo por foco o ensino de práticas educativas parentais (estudo 1), bem como descrever os efeitos do Promove-Pais, que se refere a um estudo piloto de intervenção online, realizado com uma mãe de criança pré-escolar, com diagnóstico de TEA, nível de suporte 2, quanto aos repertórios de práticas positivas/habilidades sociais educativas e práticas negativas da mãe; relacionamento conjugal; saúde mental materna; bem como das habilidades sociais, problemas de comportamento e barreiras comportamentais da criança (estudo 2).

De maneira geral, a revisão concluiu que programas comportamentais para o ensino de práticas educativas/hse-p para pais e/ou responsáveis por crianças com TEA são escassos, mas demonstram bons resultados, ainda que apresentem lacunas importantes que podem ser revistos em outras investigações. Os artigos encontrados apresentam características heterogêneas quanto aos comportamentos ensinados, variáveis de interesse e de avaliação, formato da intervenção e estratégias de ensino. Ainda, sobre os comportamentos ensinados, eles já eram estabelecidos pelos programas, não sendo observado a preocupação com os ajustes/flexibilidade para as demandas específicas dos participantes. Além disso, foi possível constatar que o treinamento parental é em sua maioria focado em ensinar os pais a serem co-terapeutas. Já o estudo 2 contribuiu para responder à questão em aberto na literatura e os

resultados demonstram que o programa oportunizou o aumento de práticas parentais positivas/hse-p, diminuição das práticas negativas e problemas de comportamento da criança (pré para o pós-intervenção) aumento na frequência e qualidade do relacionamento mãe-filho, melhora na satisfação conjugal, melhora das habilidades sociais da criança e por fim, na sintomatologia do TEA.

Enquanto lacuna, o estudo 1 aponta para necessidade de mais pesquisas de caracterização e de intervenção com foco nas práticas educativas positivas/hse-p que contemplem o público de pais e/ou responsáveis de crianças com o diagnóstico de TEA, uma vez que os comportamentos que envolvem as práticas positivas são importantes para promoção do desenvolvimento integral das crianças e qualidade de vida familiar. E por fim, o estudo 2 sugere que pesquisas futuras devem considerar crianças com diagnóstico de TEA, níveis de suporte 1 e 3, bem como a possibilidade de incluir a observação da interação pais-filhos e a participação do pai e/ou responsável junto à mãe, que neste caso foi convidado, mas não quis participar. Ainda, sugere-se que sejam realizados estudos no formato de grupo, com delineamento experimental, em diferentes localidades e que comparem a intervenção online versus presencial.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, A. L. B.; ELIAS, L. C. dos S.; BOLSONI-SILVA, A. T. Programa Promove-Pais adaptado para responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH. *Pro-Posições*, v. 35, e2024c0701BR, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2023-0001BR>
- ALVES, J. S.; GAMEIRO, A. C. P.; BIAZI, P. H. G. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: revisão nacional. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 39, n. 120, p. 412-424, dez. 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300011&lng=pt&nrm=iso.
- ANDRADE, A. A. E.; OHNO, P. M.; MAGALHÃES, C. G. DE; BARRETO, I. S. Treinamento de pais e autismo: uma revisão de literatura. *Ciências & Cognição*, v. 21, n. 1, p. 007-022, mar. 2016. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1038>
- BANDEIRA, D. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; MAGALHÃES, L. D. (2008). *Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) para pais: Validação brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BOLSONI-SILVA, A. T. *Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares*. 2003. Tese de doutorado – USP Ribeirão Preto.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; AGUIAR PIZETA, F.; ROSA FRANCO, V.; LOUREIRO, R. Questionário de Relacionamento Conjugal: Evidências de Validade e Consistência Interna. *Perspectivas em Psicologia*, v. 27, n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/69314>
- BOLSONI-SILVA, A. T.; FOGAÇA, F. F. S. *Promove - Pais: treinamento de habilidades sociais educativas: guia teórico e prático*. São Paulo: Hogrefe, 2018.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MATURANO, E. M. (2016). *Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P): Manual Técnico*. São Paulo: Hogrefe/Cetepp.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MATURANO, E. M. *Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P): manual técnico*. São Paulo: Hogrefe/Cetepp, 2016.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MATURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R. (2011). Estudos de confiabilidade e validade do Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas – Versão para Pais (QRSH-Pais). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 301-310.
- BONIS, S. Stress and parents of children with autism: a review of literature. *Issues in Mental Health Nursing*, v. 37, n. 3, p. 153-163, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3109/01612840.2015.1116030>. PMID: 27028741.
- CHAIM, Maria Paula Miranda et al. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios*

do Desenvolvimento, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-34, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000100002&lng=pt&nrm=iso.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. (2017). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. (2017). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

GOMIDE, P. I. C. (2006). *Inventário de estilos parentais: Modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis: Vozes.

GUISO, L.; BOLZE, S. D. A.; VIERA, M. L. Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 226-255, abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.10>

HOFFMANN, T. C. et al. Better reporting of interventions. *BMJ: British Medical Journal*, v. 348, p. 03–09, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/26514215>

LECAVALIER, L.; LEONE, S.; WILTZ, J. The impact of behaviour problems on caregiver stress in young people with autism spectrum disorders. *Journal of Intellectual Disability Research*, v. 50, n. 3, p. 172-183, mar. 2006. DOI: <10.1111/j.1365-2788.2005.00732.x>

LEUNG, C.; CHAN, S.; LAM, T.; YAU, S.; TSANG, S. The effect of parent education program for preschool children with developmental disabilities: a randomized controlled trial. *Research in Developmental Disabilities*, v. 56, p. 18-28, set. 2016. DOI: <10.1016/j.ridd.2016.05.015>

LIMA, A.; CARDOSO, A. M. P. Orientação e treinamento de pais: uma vivência clínica. *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 6-19, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30715/rbpe.v20.n1.2018.10872>

LOSAPIO, M. F.; SILVA, L. G.; PONDÉ, M. P.; NOVAES, C. M.; SANTOS, D. N.; ARGOLLO, N.; OLIVEIRA, I. M. S.; BRASIL, H. H. A. Adaptação transcultural parcial da escala Aberrant Behavior Checklist (ABC), para avaliar eficácia de tratamento em pacientes com retardo mental. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 5, 2011, p. 909-923. ISSN 0102-311X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000500009>

LOVIBOND, S. H.; LOVIBOND, P. F. (1995). *Manual for the Depression, Anxiety, Stress Scales*. Australia: University of New South Wales. [Atualizado em 10/11/2014]. Disponível em: <http://www2.psy.unsw.edu.au/dass/>

MACHADO, Natália Marques; SILVA, Ákysa Ribeiro Inácio da; PORTES, João Rodrigo Maciel. Estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 15,

n. 1, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/22938/60749077>

OLIVEIRA, T. DE, GRASSI, M. F., & BOLSONI-SILVA, A. T. (2024). *Práticas educativas a responsáveis por crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista - TEA: Teoria e prática*. Editora Juruá.

PINTO, R. et al. Implementation of Parenting Programs in Real-World Community Settings: A Scoping Review. *Clinical Child and Family Psychology Review*, v. 27, n. 1, p. 74–90, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10567-023-00465-0>

SANTOS, E. B.; WACHELKE, J. Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 14, n. 1, p. 1-15, jan./mar. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100012&lng=pt&nrm=iso

SCHROTT, B.; KASPERZACK, D.; WEBER, L. et al. Effectiveness of the Stepping Stones Triple P Group Parenting Program as an additional intervention in the treatment of autism spectrum disorders: effects on parenting variables. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 49, p. 913-923, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3764-x>

SERRÃO, A. B. Habilidades sociais: um estudo com pais de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

SILVA, Graciane Barboza da; PANSERA, Ana Claudia. *Sobrecarga, Ansiedade e Depressão em Cuidadores de Crianças no Transtorno do Espectro Autista: Um estudo de correlação*. *Sociedade de Desenvolvimento Humano*, v. 11, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v11i3.9670>.

SILVA, N. A. Manejo de problemas de comportamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: estudo piloto baseado em um programa de psicoeducação comportamental. 2016. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento).

SIM, A.; CORDIER, R.; VAZ, S.; FALKMER, T. Relationship satisfaction in couples raising a child with autism spectrum disorder: A systematic review of the literature. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 31, p. 30-52, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Manual de orientação Transtorno do Espectro do Autismo. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, n. 5, 2019.

TURGEON, S.; LANOVAZ, M. J.; DUFOUR, M.-M. Effects of an interactive web training to support parents in reducing challenging behaviors in children with autism. *Behavior Modification*, v. 45, n. 5, p. 769-796, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0145445520915671>

VALICENTI-MCDERMOTT, M. et al. Parental stress in families of children with autism and other developmental disabilities. *Journal of Child Neurology*, v. 30, n. 13, p. 1728-1735, nov. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/0883073815579705>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25862740/>

VIEIRA-SANTOS, J.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais educativas: revisão sistemática da produção brasileira. *Avances en Psicología Latinoamericana*, Bogotá, v. 36, n. 1, p. 45-63, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5069>

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. (2014). Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.029>

REFERÊNCIAS GERAIS

AGOSTINI, J. M. G.; FREITAS, L. C. Habilidades sociais educativas de pais de crianças com autismo: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, e234495, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392022234495>.

ALVES, JULIA SECATTI; GAMEIRO, ANA CRISTINA POLYCARPO; BIAZI, PAULA HISA GOTO. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: revisão nacional. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 39, n. 120, p. 412-424, dez. 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300011&lng=pt&nrm=iso.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 52.

BAGAILOLO, Leila Felipe et al. Capacitação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com transtorno do espectro autista. *Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenv.*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 46-64, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072018000200004&lng=pt&nrm=iso.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MATURANO, E. M. *Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P): manual técnico*. São Paulo: Hogrefe/Cetepp, 2016.

BONIS, S. Stress and parents of children with autism: a review of literature. *Issues in Mental Health Nursing*, v. 37, n. 3, p. 153-163, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3109/01612840.2015.1116030>. PMID: 27028741.

BOUTAIN, A. R.; SHELDON, J. B.; SHERMAN, J. A. Evaluation of a telehealth parent training program in teaching self-care skills to children with autism. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 53, n. 3, p. 1259-1275, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/jaba.743>. Epub 13 jul. 2020. PMID: 32657441.

CHAIM, Maria Paula Miranda et al. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-34, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000100002&lng=pt&nrm=iso.

MACHADO, Natália Marques; SILVA, Ákysa Ribeiro Inácio da; PORTES, João Rodrigo Maciel. Estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 15, n. 1, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/22938/60749077>.

MAENNER, M. J. et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States,

2016. *Morbidity and Mortality Weekly Report Surveillance Summaries*, v. 69, n. 4, p. 1-12, mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss6904a1>.

SCHALCHER, Lyssa Sousa Fernandes. Práticas parentais e treinamento de pais de crianças autistas: um estudo de levantamento bibliográfico. 2020. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2020.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça (Organizadoras). Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 323 p. Capítulo 3 - O que é análise do comportamento aplicada, p. 47-57.

SOUZA, Joelma Fabiano de. Programa de intervenção online em práticas parentais e habilidades sociais educativas para familiares de filhos com Transtorno do Espectro Autista. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

VALICENTI-MCDERMOTT, M. et al. Parental stress in families of children with autism and other developmental disabilities. *Journal of Child Neurology*, v. 30, n. 13, p. 1728-1735, nov. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/0883073815579705>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25862740/>.

VASCONCELOS, V.; DOMENICONI, C.; PEREIRA, A. C. S.; LINS, L. C.; LIMA, M. A. K. F.; BENITEZ, P. Avaliação da aplicabilidade de um serviço-escola em análise do comportamento aplicada para crianças com autismo em um modelo de telessaúde. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 26, p. 129-140, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v26i1.1865>.

WU, S. V., GUIMARÃES, M. S. da S., PAIXÃO, G. M. da, & SILVA, Á. J. M. e. Efeito de um pacote de ensino sobre o desempenho de cuidadoras no treino de ocupações para crianças com TEA. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 31, e3314, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO253633141>